

São Paulo, 1 de julho de 2008.

NOTA À IMPRENSA

## **Custo da cesta básica aumenta em 14 capitais**

Em junho, 14 das 16 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica apresentaram alta nos preços do conjunto dos alimentos. Os maiores aumentos foram registrados em Goiânia (10,64%), Brasília (6,43%), Rio de Janeiro (5,93%) e Salvador (5,38%). As únicas quedas foram registradas em Vitória (-1,13%) e Fortaleza (-0,35%).

Porto Alegre, cujos produtos essenciais básicos tiveram aumento de 4,29%, voltou a ter a cesta mais cara (R\$ 246,72). São Paulo continua no segundo posto, com a cesta valendo R\$ 245,24. Os menores custos foram registrados em Aracaju (R\$ 191,75) e Salvador (R\$ 185,53).

Com base na cesta mais cara, a de Porto Alegre, e levando em consideração o preceito constitucional segundo o qual o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em junho, o mínimo necessário ficou em R\$ 2.072,70, o que representa 4,99 vezes o piso em vigor (R\$ 415,00). No mês passado, o mínimo necessário era de R\$ 1.987,51, o que representava 4,78 vezes o piso. Já em junho de 2007, o mínimo foi estimado em R\$ 1.628,96, 4,28 vezes o mínimo em vigor na época, de R\$ 380,00.

## **Variações acumuladas**

No ano de 2008, todas as 16 capitais apresentaram variação acumulada positiva. Os maiores aumentos foram apurados em Recife (29,24%), Natal (25,91%) e João Pessoa (25,37%). As menores altas acumuladas ocorreram em Aracaju (12,03%), Goiânia (11,83%) e Belém (10,47%).

Os aumentos acumulados em 12 meses – de julho de 2007 a junho de 2008 – são muito expressivos e bastante superiores ao reajuste de 9,21% concedido, este ano, ao salário mínimo. As principais elevações foram verificadas em Natal (51,85%), João Pessoa (45,02%) e Recife (44,92%). Porto Alegre (27,24%) e São Paulo (30,83%), apesar de serem as duas cidades mais caras em maio, têm as menores variações acumuladas em 12 meses.

**TABELA**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais**  
**Brasil – junho 2008**

<b>Capital</b>	<b>Variação mensal (%)</b>	<b>Valor da cesta (R\$)</b>	<b>Porcentagem do salário mínimo líquido</b>	<b>Tempo de trabalho</b>	<b>Variação no ano (%)</b>	<b>Variação anual (%)</b>
Goiânia	10,64	211,74	55,46	112h15m	11,83	37,64
Brasília	6,43	231,60	60,66	122h47m	19,86	35,19
Rio de Janeiro	5,93	236,16	61,85	125h12m	21,44	36,25
Salvador	5,38	185,53	48,59	98h21m	16,90	35,37
Florianópolis	5,18	238,15	62,38	126h15m	24,80	42,01
São Paulo	4,84	245,24	64,23	130h00m	14,26	30,83
Aracaju	4,55	191,75	50,22	101h39m	12,03	36,53
Porto Alegre	4,29	246,72	64,62	130h47m	15,87	27,24
João Pessoa	3,86	194,43	50,92	103h04m	25,37	45,02
Natal	3,31	211,41	55,37	112h04m	25,91	51,85
Curitiba	3,10	227,58	59,61	120h39m	21,55	33,13
Belo Horizonte	2,38	236,03	61,82	125h07m	15,25	42,34
Recife	2,15	200,85	52,61	106h28m	29,24	44,92
Belém	1,70	209,91	54,98	111h17m	10,47	35,50
Fortaleza	-0,35	196,11	51,36	103h58m	23,85	43,30
Vitória	-1,13	220,46	57,74	116h52m	16,33	33,91

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

O trabalhador remunerado pelo salário mínimo precisou cumprir, em junho, jornada de 115 horas e 25 minutos para adquirir estes bens na média das capitais pesquisadas. Este tempo de trabalho é superior ao exigido em maio (111 horas e 08 minutos) e ao requerido em junho de 2007, quando ficou em 91 horas e 33 minutos.

Após o desconto da Previdência Social, a aquisição da cesta exigiu 57,03% do rendimento líquido, contra 54,91%, em maio e 45,06%, em junho de 2007.

## Comportamento dos preços

A maior parte dos itens que compõem a cesta básica continuou, em junho, a apresentar altas significativas na maioria das capitais.

O arroz foi o destaque, com aumento nas 16 cidades pesquisadas. As elevações mais expressivas foram apuradas em Aracaju (45,40%), Salvador (31,91%), Rio de Janeiro (24,55%) e Recife (24,44%). As menores taxas foram apuradas em Goiânia (2,96%) e Belém (0,56%).

O preço da carne subiu em 15 capitais, principalmente em Goiânia (14,99%), Curitiba (10,51%), Rio de Janeiro (9,74%) e São Paulo (9,38%). A única redução ocorreu em Fortaleza (-1,99%).

O feijão, cujo preço apresentou queda em 14 cidades no mês passado, inverteu essa tendência em junho e sofreu forte elevação em 14 capitais. João Pessoa (31,09%), Goiânia (29,00%), Natal (24,94%) e Recife (19,57%) foram os destaques nos aumentos. Fortaleza (-1,96%) e Belém (-6,30%) são as cidades que registraram as quedas.

O pão teve aumento de preço em 10 cidades, como Belém (6,38%) e João Pessoa (3,62%). Em Florianópolis e no Rio de Janeiro, houve estabilidade. As quedas foram verificadas em Natal (-0,72%), Fortaleza (-0,87%), Brasília (-1,04%) e Aracaju (-2,00%).

A batata encareceu em todas as nove capitais do Centro-Sul, onde os preços são pesquisados. As taxas mais elevadas foram registradas em Brasília (29,25%), Rio de Janeiro (22,93%) e Goiânia (20,59%).

O tomate, o café e açúcar baratearam em nove regiões. O tomate aumentou 21,24% em Salvador e 7,96% em Aracaju. As principais quedas no preço do produto ocorreram em Recife (-79,66%), João Pessoa (12,12%) e Vitória (17,54%).

O café teve aumento em nove cidades. As maiores altas ocorreram em Goiânia (8,16%) e Aracaju (7,26%). As maiores reduções são de Florianópolis (-1,00), Natal (-1,11%) e Vitória (-2,94%). Houve estabilidade em Brasília.

O preço do açúcar aumentou mais em Curitiba (9,09%), Belém (8,40%) e Aracaju (8,27%). Permaneceu estável em Florianópolis e João Pessoa. Já as quedas foram mais expressivas em Salvador (-5,04%) e Recife (-6,87%).

O óleo de soja apresentou redução no preço em 11 capitais, como Curitiba (-8,55%) e Florianópolis (-7,79%). As maiores elevações ocorreram em Natal (4,90%), Goiânia (3,48%), Recife (2,43%) e Belo Horizonte (2,37%).

O preço da manteiga barateou em 10 regiões, principalmente em Vitória (-7,63%) e no Rio de Janeiro (-4,05), enquanto os maiores aumentos são de Brasília (7,02%) e Goiânia (6,41%).

## **Variações anuais**

A carne está na entressafra e com exportações novamente em grandes volumes, uma vez que os países da comunidade européia liberaram a entrada do produto. Isso, nos últimos 12 meses, levou o produto a apresentar taxas muito elevadas, entre 23,22%, em Porto Alegre, a 44,18%, em Aracaju.

O leite, que também está com a produção reduzida no período da seca, aumentou mais em Brasília (31,32%), Belém (27,58%) e Vitória (27,47%). As menores taxas foram observadas em Porto Alegre (8,78%) e Curitiba (12,00%).

O feijão, que voltou a ter alta mensal em quase todas as capitais, apresentou no período anual as taxas mais elevadas, todas acima de 100%. A menor alta acentuada foi encontrada em São Paulo (103,34%) e a maior em Natal (184,80%). A quebra da segunda safrinha reduziu os estoques e por efeito da prolongada seca, o plantio do produto foi atrasado em dois meses. Conseqüentemente, a colheita ocorreu mais tarde. A primeira safrinha, também retardada, contudo, poderá ser boa devido principalmente ao atrativo preço do produto para os agricultores. Os adubos e fertilizantes têm encarecido o custo da produção dos grãos em geral.

O arroz aumentou de junho de 2007 a junho de 2008, com taxas expressivas. A menor alta é de Fortaleza (37,50%) e a maior de Brasília e Curitiba (ambas 62,50%). Esta alta reflete o atraso do plantio devido à prolongada estiagem e também à escassez do produto na Ásia, causada pelas tempestades e inundações de vastas áreas produtoras.

O tomate também mostrou significativos aumentos anuais. As menores elevações foram apuradas em São Paulo (28,70%) e Porto Alegre (19,54%) e as maiores em Recife (163,64%) e Natal (133,09%).

A farinha de trigo teve alta em nove capitais do Centro Sul, e o pão, nas 16 cidades pesquisadas. A menor elevação da farinha de trigo foi encontrada em Vitória (32,95%) e as maiores nas capitais do Centro-Oeste: Goiânia (68,42%) e Brasília (63,74%).

Enquanto nos últimos 12 meses, Goiânia apresentou a menor alta no preço do pão, foram as capitais do Norte e Nordeste que tiveram as maiores taxas: Belém (35,70%), João Pessoa (35,36%) e Natal (33,25%).

A farinha de trigo, matéria-prima do pão e vários outros produtos, teve aumento devido à restrição de exportação do grão, principalmente pela Argentina, forçando a importação dos Estados Unidos e Canadá, o que encareceu o frete. As grandes inundações ocorridas nos EUA nos vales dos rios Mississippi e Missouri, regiões de grande produção de grãos, poderá provocar forte redução nos estoques mundiais de trigo, com alta no preço do produto.

Já o óleo de soja teve elevação em 16 cidades. O grão tem forte demanda do mercado internacional e preços em alta. Apesar de o óleo ser produzido também com soja

plantada no país, a alta do grão no mercado externo influencia o preço do produto. A alta variou de 48,58%, em Florianópolis, a 79,07%, em Natal.

O único produto que barateou foi o açúcar, com queda nas 16 capitais. O período é de plena safra da cana, com grande oferta dos derivados do açúcar. As menores quedas ocorreram em Belo Horizonte (-2,11%), Brasília (-4,29%), Recife (-4,69%) e as maiores em Aracaju (-34,55%) e Goiânia (-28,00%).

## São Paulo

O custo da cesta básica na cidade de São Paulo teve alta mensal de 4,84%. A cidade é a segunda mais cara entre as pesquisadas. O aumento acumulado no primeiro semestre deste ano foi de 14,26% e nos últimos 12 meses de 30,83%.

Apenas quatro produtos baratearam em junho: tomate (-2,05%), óleo de soja (-2,15%), banana (-1,26%) e manteiga (-0,86%). Aumentos expressivos foram registrados no preço do feijão (14,18%), da batata (13,81%), do arroz (10,31%) e da carne (9,38%). Outros produtos com altas mais moderadas foram açúcar (5,50%), farinha de trigo (4,80%), café (0,82%), leite (0,50%) e pão (0,32%).

No período anual, apenas dois produtos baratearam: o açúcar (-15,44%) e o café (-5,84%). Outros 11 produtos apresentaram altas extraordinárias. O feijão teve alta de 103,34%, o óleo de soja, 55,61%, o arroz, 49,65%, a farinha de trigo, 49,00%, a carne, 33,44%, o pão, 29,86%, o tomate, 28,70%, a banana, 16,87%, o leite, 16,05%, a manteiga, 15,75%, e a batata, 15,73%.

O trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo precisou cumprir jornada de 130 horas exatas para adquirir os alimentos da cesta básica, jornada maior que a de maio (124 horas) e que a de requisitada em junho de 2007, quando ficou em 108 horas e 31 minutos.

Resultado semelhante pode se observado quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo, após o desconto da Previdência Social. Em junho, o custo da cesta

representava 64,23%, porcentagem maior que a de maio (61,27%) e também que a de junho do ano passado, quando era de 53,42%.